4.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1924 — N.º 1089

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

APOZ a tentativa de fogo posto ao Armazem Regulador em Cintra, fez-se espalhar que o seu auctor fôra o padre pensionista sr. José Rodrigues Boléo, velho republicano, fiel daquele estabelecimento, com o fim de ocultar um desfalque. Prevenido da cabala, o padre Boléo instou por um imediato balanço ao Armazem, acto que se realisou em 22 do corrente, por um fiscal do Comissariado dos Abastecimentos, com a assistencia da auctoridade. Apurou-se que havia um saldo de cêrca de 600$00, a favor do Comissariado, facto que ao ser conhecido em Cintra provocou uma manifestação de apreço ao padre Boléo. Segundo consta, alguns comerciantes da vila e da Estefania estão dispostos a quotisarem-se, para oferecerem um premio em dinheiro a quem descobrir o auctor ou auctores da criminosa tentativa, que mal colocou todo o comercio de mercearia local. A policia procura-os activamente e das suas diligencias guarda reserva.

* * *

PEDE NOS a legação de Espanha a publicação da seguinte nota:

«Tendo se parte da imprensa portuguesa feito eco de determinados boatos que se têm propalado no estrangeiro sobre uma mudança de governo em Espanha, a Legação de S. M. em Lisboa, para que a opinião publica portuguesa não siga uma falsa orientação, acha-se em condições de garantir que tais boatos, consequencia de menejos politicos dos inimigos do actual governo, carecem em absoluto de fundamento,

A situação do Directorio Militar de Espanha fortalece-se dia a dia, coincidindo com as noticias cada vez melhores da sua acção em Marrocos, onde se está impondo ao inimigo um duro e exemplar castigo».

* * *

SABEMOS que o nosso ministro em Espanha acaba de instar com os autores de *Os Lobos*, a irem a Madrid assistir á estreia da sua peça, a que a empresa do teatro Funcarral vai imprimir todo o cunho de uma verdadeira solenidade artistica. O telegrama em que tal instancia é feita nos termos mais lisongeiros para os dramaturgos, honra não só os dois escritores portugueses, como põe em relêvo a maneira superior como Melo Barreto sabe encarar a sua missão de representante de Portugal lá fóra.

E' prestigiando, honrando em toda a parte o valor dos nossos, que afirmamos o amor da nossa terra e chamamos para ela o respeito dos estranhos.

* * *

ACOMPANHANDO dois exemplares de *La Publicitat* e *La Veu de Catatuna*, diarios que se publicam em Barcelona, recebemos de «um catalão leitor do *Diario de Lisboa*» o seguinte bilhete:

«Tem-se dito que Primo de Rivera proibiu o uso do catalão. Para que se veja como é falsa tal informação, basta ler os periodicos que junto lhe envio e que se publicam no melhor catalão».

* * *

OS professores Faria Artur e Dias Louro publicaram um compendio da *Historia de Portugal* para as classes, 3.ª, 4.ª e 5.ª do ensino primario geral. A edição é da Livraria Aillaud.

* * *

RECEBEMOS o n.º 8 da *Gazeta das Colonias* que estuda com elvação e muita competencia os problemas respeitantes ao nosso imperio ultramarino.

ANGOLA

Vai-se tornando numa historia divertida a nossa administração na provincia de Angola que, estando em nosso poder ha alguns seculos e sendo riquissima, continua num regime de «deficit» permanente, que tem de saldar-se por emprestimos negociados na metropole ou no estrangeiro.

Vemos, nos jornais da manhã, que o novo alto comissario de Angola trata de negociar um emprestimo de 60.000 contos, a fim de fazer face a dividas da provincia que montam a 193.000 contos.

E' de arripiar esta situação!

Caso consiga levar a bom termo as respectivas negociações, que fará o sr. Rego Chaves com esse dinheiro?

Não lhe chega para pagar aos credores. pois para isso necessitaria ainda de mais 133.000 contos.

Visivelmente, os impostos não lhe deverão fornecer largos recursos, dada a desgraçada situação economica em que se debate Angola.

E as obras de fomento, como estradas, portos, caminhos de ferro, telegrafos, etc.?

Para quando se reserva isso?

Não é nosso intuito soltar palavras ou clamores derrotistas, pois sempre entendemos que Angola tem de ser encarada como uma grande obra do nosso esforço colonisador.

Queremos provar simplesmente que se impõe a necessidade de inaugurar lá uma politica que, abandonando o sistema artificioso de a alimentarmos com balões de oxigenio, lhe crie condições de vida e trabalho que lhe deem a autonomia economica de preferencia á financeira.

Se o sr. Rego Chaves conseguir ser o homem que as circunstancias exigem, muito lhe ficará devendo Angola e a metropole.

Desde que se limite ao papel de funcionario automatico que vive, sem maior esforço, num *existente* em que os velhos vicios medram com aprazimento dos comodistas e dos scepticos, achamos que o sr. Rego Chaves poderá fazer o seguinte—deixar-se ficar em Lisboa socegadamente, esperando que Angola encontre o seu salvador.

TROÇAS A LAPIS—VIII

A valorização do escudo

Mateus Aparicio elevando o escudo e baixando a libra. No seu dizer, para tal conseguir, apenas eram precisos «miolos». Provou que os tem.

O país faz votos por que Aparicio não sinta tão cedo a mais leve dôr de cabeça...

MARIA Lacerda de Moura é uma distinta escritora brasileira, autora de varios livros sôbre educação que a critica classificou de notaveis.

No seu novo trabalho—*A mulher é uma degenerada*, esboça ela o programa, ainda mais social que pedagogico, de cuja execução depende o futuro das mu'heres.

Embora nem sempre a sua prosa seja dum recorte preciso, de maneira a traduzir a ideia pelo termo mais expressivo ou sintetico, não podemos deixar de reconhecer que Maria Lacerda de Moura é um espirito sincero e ardente que advoga com sinceridade uma causa justa.

* * *

A ACTRIZ parisiense Spinelli, interrogada sobre se aceitaria de bom grado que o seu filho se fizesse actor, declarou que não. Só perante uma vocação imperiosa, decidida, se resignaria, mas com muita pena. Nestas condições:

—«Inclinar-me-hia evidentemente, mas sem sombra de satisfação. Dado o nivel do teatro actual e sobretudo a mentalidade do publico cosmopolita diante do qual temos que representar, o papel artistico duma «vedette» é comparavel ao dum animal raro».—

Nestas nobres palavras ha um protesto evidente contra a degradação dos palcos que se entregaram aos apetites de certo publico e á sua falta de escrupulos.

* * *

UM dos nossos leitores, o sr. Ivo Martins Alves, queixa-se-nos de que, não encontrando á venda agua de Vidago de que necessita para seu tratamento, passa horas aflictivas.

Como para os doentes deve haver cuidados e atenções especiais, ele pede ao governo que obrigue a respectiva empresa a abastecer o mercado.

Como a sua reclamação é justa, deve ser atendida.

O diabo é o selo ..

* * *

A FRANÇA reconheceu já a Republica dos Soviets. Um jornal francês sustenta que o sr. Herriot não esqueceu os quarenta biliões de francos que a Russia deve á França. Resta saber se os russos cairão na esparrela de cimentarem as suas novas relações, pagando as dividas do imperio. Todas as duvidas são legitimas, se atentarmos em que os Soviets esperam destruir a moeda em todo o mundo, antes que desembolsem um centavo.

* * *

NÃO obstante a melhoria cambial, os viveres encarecem. O leite passou de 2$ para 2$40.

Como o consumidor é um animal sofredor e tranquilo, este aumento não lhe alterará os habitos.

Pode contar com o apoio moral das vaquinhas que, nas vacarias, sofrem com a mesma exemplar resignação a sua triste sorte.

* * *

OS ministros resolveram cortar 300$00 mensais nos seus vencimentos, a partir do proximo mês e em homenagem á melhoria cambial.

Parece que a ideia partiu do sr. Bulhão Pato, talvez pelo facto da sua pasta ser a que, por estar mais proxima do Tejo, se torna assás acessivel ás boas inspirações.

Tauromaquia

Henrique Sales

Ha dois anos, apareceu em Lisboa, a tourear duma fórma que entusiasmou toda a *aficion* um rapaz de 12 anos. Logo aqui lhe predissemos um largo futuro de cavaleiro tauromaquico. E não nos enganámos.

No ano passado, tivemos ocasião de o vêr novamente em Santarem. E a sua valentia e elegancia, a maneira como cavalgava e cravava, procurando sempre executar as sortes classicas, ainda mais nos entusiasmaram, e nos fizeram crêr no seu triunfo.

HENRIQUE SALES

Henrique Sales—assim se chama o pequeno *fenomeno* que hoje conta apenas 14 anos—é filho dum conhecido e estimado lavrador de Santarem: Alfredo Lucio de Sales.

Do pai herdou a *aficion* caracteristica dos ribatejanos. E assim, tem-se vindo aperfeiçoando de dia para dia, escolhendo e ensinando cavalos, toureando garraios desembolados, lendo tratados e ouvindo da boca das pessoas experimentadas conselhos uteis.

Para o ano, Henrique Sales tenciona ir a Espanha tourear e *rejonear* «en puntas». E aí terá decerto a sua consagração mais completa.

* * *

E' a este já notavel cavaleiro—notavel pela sua precocidade e pela sua arte—que é dedicada a grandiosa corrida que brevemente (a data ainda não está fixada) se realiza na praça de Santarem.

T. S. F.

PROGRAMA

Dia 22

LONDRES—19 h. 35 m., «Highwayman Love» opera ligeira, em 2 actos. 21 h. 30 m., hora, boletim e noticias 22 h. ás 22 h. 30 m., continuação da opera.

BOURNMOUTH—19 h. 35 m. ás 22 h. 30 m., Retransmissão do programa de Londres.

RADIO-PARIS—21 h., Radio-concerto.

MADRID—22 h., Concerto de piano e orquestra. 22 h. 15 m., Quinteto «Iberia». 22 h. 30 m., hora e conferencia. 22 h. 45 m., canto por tenor. 23 h., canto por baritono. 23 h. 15 m., canto por tenor. 23 h. 20 m., recitação de poesias. 23 h. 30 m., Quinteto «Iberia».

Recomendam-se os aparelhos «Auto» que vende o eng. Armando Casqnilho, rua da Vitoria 73, 2.

TSF

APARELHOS E ACESSORIOS

Grande sortido das melhores marcas

Preços modicos

NASCIMENTO & JANZ, L.da

ROCIO, 93, 1.º

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

PORTUGAL PITORESCO

Peniche

e a necessidade

de boas estradas

para o desenvolvimento do turismo

Turismo, sem boas estradas, sem bons hoteis, numa palavra, sem civilisação, é totalmente impossivel. O grande Camilo afirmou que andavamos 50 anos atrás dela; triste verdade, logo, turismo em Portugal, sinonimo é de utopia!

Temos o Grande Hotel do Bussaco e região circundante, aliás de acanhado perimetro. Sintra, Estoris... não basta.

Peniche podia ser uma estação turistica de mundial renome!

Temperatura fresca no verão, amena no inverno, peninsulasinha maravilhosa, em que a luz tem cambiantes deslumbradores, refrangencias fulgidas, em que o ceu é divinal, e as aguas magestosas, transparentes, de intenso colorido!

Circundá-la, exteriormente, é gosar aspectos de constante beleza. Contemplá-la do farol, ou da estrada da Atouguia da Baleia, é surpreender um sonho ideal!

Da fortalesa vêm-se algas colossais no fundo esmeraldino das aguas!

Seguindo o velho sestro português de estragar o que é bom, e de peorar o que é mau, Peniche está quasi irremediavelmente perdido para o turismo, perdido até para dar vontade de voltar a quem lá fôr incautamente!

E' o imperio da imundice, o dominio sufocante do fetido!...

As fabricas centuplicaram-lhe a população: não tem esgotos, não tem agua, não possui condições algumas para albergar centenares de criaturas, que não sabem, nem querem saber, o que seja o mais rudimentar vislumbre de higiene! Fora do arco de saida para a estrada, que liga Peniche a S. Mamede, vêm-se dezenas de barracas miserandas, onde se acoita, aos montes, uma população laboriosa!

Em Peniche existe uma escravatura revoltante: criancinhas encurraladas durante horas infindaveis, desde a mais tenra idade, presas á «almofada», fazendo rendas a preço minimo, que os açambarcadores vendem a preço maximo!

A maioria das «almofadas» está empenhada aos açambarcadores! O trabalho é vendido, antes de executado, inumeras vezes!

Confrange ver estiolar em casas terreas, sem luz, sem ar, sem condições algumas para tão arduo trabalho, dezenas de criancinhas, futuras tuberculosas, presentes e futuras martires!

E' usual, de manhã e á noite, serem lançados os dejectos para a rua, sem, ao menos, haver o preventivo «agua-vai» dos tempos idos!

Um rico proprietario construiu a sua casa, e lança para uma especie de saguão, formado por ela e por um bocado da antiga muralha do Castelo, todos os despejos!

E, como este, quantos?!...

Peniche só possue agua de cisternas, nas quais não ha um rudimento sequer de higiene; canalizaram, de alguns quilometros, agua, que dizem boa, só num chafariz, arredado do centro da vila, corre!

Peniche não possue um teatro, uma avenida, uma boa praça, um unico jornal! Salvo meia duzia de arvores, proximo do clube, não ha vegetação, não se vê uma flôr! Jornais, só se vendem dois, de Lisboa! Não existe um unico estabelecimento modernisado! A gataria é inumeravel, os cães abundam, com açamos... ficticios! O hotel é tudo quanto possa conceber-se de mais primitivo! Actual: só nos preços, sobretudo dos extraordinarios.

Os maus tratos aos animais são constantes, não usam chicote, é tudo a varapau. Prevalecem as carroças puxadas por burricos. As galinhas andam á venda, atadas pelos pés, aos molhos, nos seirões dos burros.

Justo é dizer que este particular penichense dos maus tratos aos animais, é geral, geralissimo, em todo o país, sem exceptuar Lisboa!..

Creio que as fabricas, e muitas são, havendo algumas vastissimas, estão longe de obedecer ás regras de higiene indispensaveis! A higiene é inteiramente esquecida na bem digna de melhor sorte peninsulasinha!...

Peniche não é só o imperio da imundice, o dominio sufocante do fétido, é ninho prolifero de pulguedo e de outros parasitas, coio maximo de moscaria e de mosquitos! Estive ha uns 25 anos em Peniche; era incomparavelmente melhor do que hoje!... Podendo, no preamar, quasi de graça, acumular hulha branca, não tem electricidade! Se os industriais de fóra não querem saber, egoistamente, destas *ninharias*, cumpria aos da terra o zêlo pelo bom nome e fama de Peniche, que podiam ser mundiais. O criminoso desleixo dos penichenses é extremamente condenavel. São verdadeiros *amigos de Peniche* do seu proprio torrão fecundo, brilhante, deslumbrador, em tudo que a mão barbara do homem não pôde estragar: céu, mar, luz radiosissima, graciosidade encantadora de toda a peninsulasinha, e de suas magnificas praias.

Numa terra escassa de agua, só se encontra á venda uma unica qualidade em garrafões! E vá...

Não existe um balneario!...

Toda a costa da Peninsula é riquissima de sargaço, adubo precioso: não se aproveita, apodrece nas praias e na doca!...

Entrei pela praia do norte, extensissima e belissima até ao Baleal, logo de estreia sofri uma pitada de tombar! O Baleal é outro mimo encantador, deslumbrador. Lá existe o pior hotel de todo o orbe!... Só penitenciarios lá permaneceriam, e mal... O trajecto para o Baleal, indo de Atouguia da Baleia, só se pode fazer em carro de bois, parte do caminho é charneca horrivel, parte areal.

Do Baleal para Peniche só pela praia, as rodas do carro fazem sulcos profundos, os pobres bois extenuam-se.

Turismo... utopia!...

Ha um luxo especial em Peniche: fumar grandes charutos!

Vi dois garotos, um duns 10, outro duns 12 anos, entrarem numa «venda» e pedirem cigarros. Só havia maços de escudo, entreolharam-se, hesitaram, mas compraram, e aí vão eles, grandes homens, de paivante ao léo! As mães educam-nos a «juntar peixe». E' simples: acercam-se surrateiramente dos descarregadores e «ajuntam»... quanto podem.

Serão os homens de amanhã! *Gloria in excelsis Deo!*

A «Escola Industrial Josefa de Obidos» é limpa e arejada. Lá se fabricam rendas em melhores condições de trabalho. Não vi a mais leve comemoração da passagem pela Escola da famosa e benemerita reformadora das rendas de Peniche, que foi a sr.ª D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro! E houve quem, depreciativamente, me dissesse que os modelos da gloriosa Artista eram sobretudo formados por busios e caranguejos!!! Nunca mais disparatada e audaciosa calunia meus ouvidos ouviram!... Como nunca se fizeram, se fazem, ou hão de fazer-se, rendas em Peniche tão admiraveis, tão belas, tão nobremente reveladoras de Arte requintada, como Ela as inspirou. Os modelos, que por lá vi, são seculares, rotina e nada mais!

Exarei a minha estranhesa no livro dos visitantes da Escola, pelo olvido a que foi votada a memoria da grande reformadora das rendas penichenses, tive a honra de vêr aprovadas, como se dele fossem, por um medico ilustre, o dr. José Sabino Pereira, as minhas palavras de revoltado e justo protesto.

De Cascais dizia-se: uma vez e nunca mais. Que dizer de Peniche?!...

Nota—Não haverá, certamente, um penichense, que, ao lêr estas linhas, não barafuste odiento contra mim.

Amigos, não tendes razão; eu sou tão português como vós. As verdades são amargas, mas são mais uteis do que a esteril e falsa adulação.

Amais a vossa terra, tambem eu, sómente me chora o coração por vê-la assim desprezada e deprimida.

Erguei-vos, como um só homem, exigi que a estrada de S. Mamede a Peniche não seja das peores do país, fazei que a vossa linda peninsulazinha seja em tudo digna de atrair turistas, transformai a no mimo supremo de Portugal. E' digna de todos os sacrificios porque é dotada, naturalmente, dos maximos encantos.

Cruz Magalhães

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bomfim, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria de Lourdes Roquete Viana, D. Maria da Nazaré Monteiro de Almeida, D. Maria Lino Semeão Rodrigues e D. Estrela Guilhermina de Liz de Almeida de Mendonça.

E os srs.:

D. Francisco de Melo Breyner (Mafra), dr. Antonio da Silva Brito (Ermida), Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras), Antonio da Silva Lopes, João Sassetti e Policarpo ardim dos Anjos.

—Faz hoje anos a menina Maria do Carmo Burnay Vieira Pinto, gentilissima filha da sr.ª D. Virginia Burnay Vieira Pinto e do nosso querido amigo Antonio Vieira Pinto.

Casamentos

Realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Irene Pinto da Cunha, gentil filha da sr.ª D. Margarida Augusta Ribeiro de Sousa Cunha e do sr. Antonio Pinto da Cunha, com o sr. Antonio Maria Campos, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão o sr. Alfredo Pinto da Cunha e sua esposa, e por parte do noivo o seu particular amigo sr. Arnaldo Alves Coelho e sua esposa.

—Pelo sr. Augusto Alberto Pereira foi pedida em casamento para seu filho o sr. Fernando de Castro Pereira, a sr.ª D. Ana Deolinda Pereira Vaz, filha da sr.ª D Deolinda Amelia Pereira Vaz e do sr. Manuel Viegas Vaz, já falecidos.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Apesar da epoca em Cascais e Estoris não ter terminado já, o Cinema Condes começa a ter as suas sessões da moda com uma concorrencia bastante distinta. Ontem entre outras senhoras recorda-nos ter ali visto as seguintes:

Condessa de Santar, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Lucilia e D. Ester; D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Berta Alves Lopes e filhas D. Margarida e D. Maria Berta; D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Maria Julieta da Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, D. Maria de Aguiar, D. Sofia da Rocha e filha D. Magdalena; D. Georgina Parissi de Oliveira, mesdemoiselles Santos, etc., etc.

Agenda

Hoje a nossa primeira sociedade dá «rendez vous» á noite, no Avenida, em primeira recita da moda com a engraçada comedia «Poço do Bispo» e no Salão Foz, sessão elegante com numeros novos de variedades e belos «films».

De viagem

Da sua casa do norte regressou ontem no rapido do Porto acompanhada de seus filhos, os nossos queridos amigos srs. Antonio e Alfredo Vieira Pinto, a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Pinto.

— Regressou das Caldas da Rainha o sr. João Baptista da Silva Rosas.

— Partiu ontem para o Porto o sr. Erico Braga.

— Regressou de Valença a sr.ª D. Maria Amelia Arriaga Xavier da Costa.

— Regressou do Estoril o sr. conselheiro Ernesto Driesel Schroeter e sua familia.

— Regressou de Martelura o sr. Augusto Cesar.

— A Almoster regressou da Figueira da Foz o sr. Guilherme Guedes de Amorim.

— Regressou de Goes a Coimbra o sr. Antonio d'Almeida e Sousa.

— Partiu de Scutelo para Braga o sr. João Borges de Faria.

— Regressou da Praia da Granja ao Porto o sr. José Maria Soares Vieira.

— Partiu de Parede para Portel o sr. dr. Izidoro Joaquim da Silva Rico.

— Regressou de Monte Gordo a Loulé o sr. João Augusto de Melo Sabbo.

— Regressou de Louza de Cima o sr. David Luiz Garcia

— A Rio Torto regressou de Vila do Conde o sr. Luiz Pimentel.

— Partiu de Sines para S. Tiago de Cacem o sr. dr. Antonio Pereira d'Aboim La Cerda.

— Com sua esposa a sr.ª D. Maria Antas Oliveira Reis e gentil filho Pedro Manuel regressou ontem da Granja o nosso amigo Gabriel Reis.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30=«Dama das Camelias»
Politeama=A's 21,30=«Cabeça de Turco».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 21,30=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Ás 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

LEILÃO

DUMA

IMPORTANTE LIVRARIA

Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.º (séde do jornal «A Lucta»).

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

UMA TERCEIRA EDIÇÃO

Do livro de Julio Dantas

"O AMOR EM PORTUGAL NO SECULO XVIII,,

transcreve-se o capitulo intitulado "O casquilho,,

JULIO DANTAS

O Amor em Portugal no seculo XVIII, de Julio Dantas, entrou na sua terceira edição. Esta obra do ilustre escritor, presidente da Academia das Sciencias, é realmente merecedora, sob todos os aspectos por que seja considerada, do vivo interesse com que foi acolhida pelo publico ledôr.

Julio Dantas consegue dar-nos em quadros de grande riqueza literaria e psicologica, toda a vida superficial e galante desse seculo das cabeleiras empoadas, dos punhos de renda, das sécias e dos peraltas, tão de agrado da sua delicada pena academica.

Julio Dantas tem, efectivamente, o amor do seculo XVIII, por ele explorado em quasi todos os seus livros e em algumas das suas peças.

Porém, é neste livro primoroso que melhor nos consegue dar, em pinceladas de artista inconfundivel, o que o seculo XVIII conteve de mais pitoresco, de mais caracteristico... e até de mais ridiculo...

Transcremos um dos capitulos, para regalo dos leitores.

O filho do Nunes, mercador rico de panos na côrte, tinha obtido, por intermedio do inglês May, da Fabrica das Sêdas, um convite para a partida de faraó em casa do ministro Sebastião José de Carvalho.

Quando o convite chegou, dobrado em três cantos, em o seu aparo doirado e as suas três obreias vermelhas á portuguesa, o mochila correu a chamar o «menino»; o «menino» chamou o pai, que estava agarrado á viola a tirar os fandangos da Pepa; o pai, resplandecente de jubilo, gritou pela senhora Dona Mança, que veio chouteando, com a sua saia de estamenha, os seus corais e o seu pente de tartaruga do Alentejo; Dona Mança, tocada de ternura maternal, foi buscar as criadas, a Chainha mulata com o papagaio, a Carapota enjeitada do Hospital Real, a negra copeira, de alpercate branco, mais rebolada que um oitavado de chula, o negrinho da casa, ganindo, vestido de amarelo como os pretos de S. Jorge, — e todos, negrinho, copeira, mulata, enjeitada, mãe, pai, mochila e papagaio, ouviram o menino, em pé sobre um tamborete de moscovia velha, ler o primeiro pergaminho da sua nobreza de casquilho: «Os marquezes de Pombal esperam Vossa Mercê na sua casa á rua Formosa, para o serão de jogo de sexta feira que vem».

—Bem te podiam ter dado senhoria, filho! — resmungou Dona Mança, com beiços de enjôo, abanando os pendentes de diamantes das orelhas.

—Mas ha de jogar como se a tivesse! — rugiu o pai, arremessando a viola com estrépito sobre uma escrevaninha de xarão encarnado. — Ha de atirar ás chapoiradas de dobrões de oiro pela mesa fóra!

As pretas, o negrinho, a mulata abanando a coifa de sete ramais, riam, batiam as palmas, rebolavam os olhos:

—Menino em casa de siô marquez! Menino em casa de siô marquez de Pombal!

E o papagaio, solene, empoleirado na pescoceira dum cadeirão de sola, repetia, regougando e estercando sobre o tapete de Arroiolos:

—Pombal! Pombal!

Em casa do mercador Nunes, ninguem mais parou. Logo se mandou recado ao alfaiate dos casquilhos de 1770, o grande Neves, que fizesse em três dias uma casaca nova de sêda «para o menino ir jogar a casa do senhor marquez»; outro recado ao ilustre sapateiro Antonio Coelho, defronte da Cruz de Azulejo, ao Carmo, para uns sapatos de marroquim preto com os maiores fivelões de prata que tivessem entrado até ali nas salas da rua Formosa; terceiro recado ainda ao cabeleireiro Tomás dos Reis, do Chiado, mestre admiravel que aprendera a polvilhar em França com o cabeleireiro de Luiz XV, «Monsieur» Dagé, para uma cabeleira de bolsa com rolos e alcachofa á francesa, em tudo semelhante ás do excelentissimo marquez de Pombal que — acrescentava sempre em mesuras o mercador Nunes — «convidára o menino para jogar com ele o faraó». Compraram-se frascos de perfumes na loja do Leconte; um óculo novo de punho de oiro no Lázaro; manguitos de renda de Bruxelas e meias de espinhas de prata nos Genoveses; e como era moda na côrte falar francês enquanto se jogava, o menino, perpectuamente «menino» apesar dos seus vinte e três anos, foi desemburrar-se nos ultimos dois dias a rua da Figueira, a casa de João Roberto Dourneau, que anunciava na «Gazeta de Lisboa», como cincoenta anos antes «Monsieur» de Ville Neuve, lições de francês aos casquilhos fidalgos da cidade. Quando não beliscava as ancas da mulata ou não zangarreava na viola os fandangos da Pepa Olivares, — o mercador velho era certo a bailar cortezias, com o filho e com o mestre de dança, diante dos espelhos da sala. Visita que chegava, depois de lhe mostrar as pratas como era de boa etiqueta, Dona Mança, empenachada de plumas, perguntava-lhe logo: — «Sabe Vossa Mercê onde o meu menino vai na sexta feira?» E o papagaio, empoleirado num bufete de talha doirada, respondia do canto, ouriçado e papudo como um ramalhete verde:

—Pombal! Pombal!

Chegado o dia, o casquilho espera, embrulhado na sua «roupa de pentear» que parece um triplice roquete de cónego, a chegada do Neves com a casaca, do Reis com a cabeleira e do Coelho com os sapatos. Já está atrelado no patio um côche de pinturas, emprestado pelo holandês director da Fabrica de Sêdas, para levar Sua Mercê á rua Formosa; dois criados da tabua, vestidos de redingotes vermelhos como os cocheiros da Casa Real, esperam as ordens do menino, jogando ao sol o «passadez». O primeiro que chega é o cabeleireiro, em pé de dança, cheio de rendas, um quitó doirado á cinta, uma cabeleira «à la greca» no punho, — um mochila atrás, com o escadote e o fole. Negrinho, criadas, mãe, pai, um cão de fralda que ladra, um macaco que pincha, uma mulher de virtude que vende escapularios e cruzes bentas de S. Lazaro a Dona Mança, — tudo vem ao quarto do casquilho, pé ante pé, ver enfiar e polvilhar a peruca. Já não é a cabeleira alta de topetes do faceira de 1720, crespa, enorme, derramada, ramalhuda de bucres; é a peruca baixa, elegante, coleante, alada, de rolos armados sobre a orelha, bordo-fronte largo descobrindo a testa, rabicho com laço de corretilha côr-de-rosa, que os dedos ágeis de «Monsieur» Reis palpam, acariciam, levantam, e deixam cair, leve como uma ave que poisa, sobre a cabeça aguda e chamorra de Sebastião Nunes. Chega a hora delicada dos polvilhos. O casquilho enfia um funil de papelão na cara; arma-se o escadote; e enquanto o mestre, empoleirado no ultimo degrau, sacode no ar com duas borlas de arminho uma nuvem de pós de França, — o mochila cá de baixo dá ao fole, e a farinha perfumada, espalhando-se finamente, tenuemente pela sala, vai caindo por igual, pouco a pouco, grão a grão, sobre o pelo de cabra finissimo da cabeleira de Sua Mercê. Tudo espirra, — Dona Mança e o cão, as mulatas e o negrinho; mas o cabeleireiro afirma que é aquela a moda de Paris; curva-se toda a familia do casquilho «pavenu»; e quando o mercador, respeitoso, pregunta a mestre Tomás se é assim tambem que se polvilha o excelentissimo marquez de Pombal, — o papagaio, todo branco de pós de França, ri, encarrapitado no espelho do toucador:

—Pombal! Pombal!

O sapateiro vem já assomando á porta, mas tem de esperar uma hora que os polvilhos caiam, — para poder desembrulhar os sapatos e enfiá-los, pequeninos, quasi rasos, sem tacão e armado de fivelões enormes de prata como os correões dum côche, nos pés esguios de Sua Mercê. O ultimo a chegar, solene como uma berlinda de D. João V, rotundo como o sino grande da Capela Real, é o glorioso alfaiate Neves, cantando no «Fatuinho» de Manuel de Figueiredo, celebre entre os casquilhos celebres de 1770, que vem de bengala, rebolado, oleoso, lento, embrulhado na sua casaca vermelha como numa capa de asperges, trazer o redingote de sêda que, em seu entender, tornará o filho do mercador Nunes digno de jogar o faraó em casa do marquez de Pombal. E' uma peça sumptuosa de gorgorão preto, comprida, picada de oiro, babada de rendas, forrada de sêda verde-chicória, com manguinhas holandesas feitas ao punho, algibeiras á Preston, botões miudos de prata como contas de camandula franciscana. Enquanto o sapateiro, de joelhos, ostica a servilha negra do casquilho e lhe mete pelas côxas os «rolos» que fazem as pernas mais altas, — o Neves assiste de longe ao enfiar da casaca; mira-a, remira-a; a distancia, com a ponta da bengala, desdenhosamente, toca de leve uma prega, desfaz uma ruga importuna, compõe os bofes de rendas da camisa, dá um geito de graça aos perendengues de oiro do relogio, e soberbo, indiferente, formidavel, profere a sentença que na sua boca custava oito dobras de seis mil e quatrocentos réis:

—Vossa Mercê póde ir. Está casquilho.

Aquilo que ali ia, de óculo de punho de oiro assestado á orbita, casaca de seda negra, sapatinho rasteiro, fivela enorme, cabeleira «à la greca», bastão de punho de Limoges, lenço de rendas metido na luva, descendo a escada nobre da casa entre o desvanecimento parvo do mercador, o orgulho risonho de Dona Mança e o saracoteio voluptuoso das mulatas mordidas de cio e de lunduns, — era genuinamente o casquilho de 1770, o elegante da burguezia pombalina, herdeiro do faceira de D. João V, antecessor ingenuo do «peralta» da Viradeira, do «janota» do tempo dos Franceses e do «pisa-flores» ridiculo de 1820. Quando ele subia ao côche, desdenhoso, futil, a caminho da casa solarenga da rua Formosa, — a mãe Dona Mança, a rever-se toda na casquilhice do menino, sonhando o absurdo dum brazão dos Nunes, no teto de oiro duma nova Sala dos Veados, em lisonja com o escudo dos Melos e dos Dauns, preguntava em extase ao mercador, que seguia o filho com os olhos e que ameaçava com as ancas um fandango desnalgado da Pepa:

—Quantas filhas solteiras tem ainda o senhor marquez de Pombal?

E o papagaio, ao sol, batendo as asas verdes na janela do patio, ria ás gargalhadas:

—Pombal! Pombal!

Ganha o grande premio de Italia

cobrindo 800 kilometros a mais de 158 á hora

A «équipe» ALFA-ROMEO vence em todas as provas a que concorre, batendo: MERCEDES, FIAT, DELAGE, SUNBEAM, etc.: : :

Os seus tipos de carros são:

4 cilindros	— normal	11 HP.	100	kilometros	á hora
4 »	— «sport»	11 »	120	»	»	»
6 »	— normal	20 »	120	»	»	»
6 »	— «sport»	20 »	140	»	»	»
6 »	— «super-sport»	20 »	163	»	»	»

STAND ALFA-ROMEO — ED. RICOU, L.DA

AVENIDA DA LIBERDADE, 5 LISBOA

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado Escudos: 100$00 Sapataria Contente, L.da R. do Carmo, 74 Tel. N. 5395

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

A Cidade

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

Chá das cinco

Costumes regionais

Em cada região do nosso país ha uma maneira diversa de tratar as crianças, mais ou menos reveladora da psicologia do povo, que manifesta ternura ou rudeza, ou mesmo um mixto destes dois sentimentos, na maneira como chamam os filhos, como os acarinham ou repreendem. E as crianças no seu ar de animaisinhos assustados ou confiantes são claros espelhos do tratamento que recebem.

No norte, embora sem aspereza, é muito vulgar chamarem ás crianças «a canalha» o que fére os ouvidos da gente do sul, habituada a dar á palavra desagradavel interpretação.

No Ribatejo chamam ás crianças «os cachopos» sem especial rudeza ou ternura.

Surpreendeu-me, porém, em Angeja, ouvir chamar ás crianças, parentes ou estranhos, «amiguinho e amiguinha» de um modo tão doce, que parece envolver a infancia numa atmosfera invariavel de carinho. E, realmente, não me recordo de ter ouvido, ali, chorar uma criança. Essa psicologia afectiva harmoniza-se com uma região em que, por cada dezena de mulheres, nove são bonitas, ora no tipo loiro e fresco de pele branca e rosada, ora no tipo moreno de olhos castanhos, aveludados. A raça fina e esbelta da beira-mar chegou até ali, como até ali chegaram as areias e as pedras roladas.

Um dia, num passeio que demos, junto do rio, uma pequenita do nosso grupo, pediu mexilhão a uma rapariguinha de uns cinco anos, que levava á cabeça, sobre o chapelinho redondo, uma cesta que acabava de encher no barco que anunciava a venda a repetidos silvos de buzio.

E a criança, uma pequenina mulher já esbelta e bem feita, arriou a cesta, encheu a mãosita e disse com a sua voz cristalina, repetindo aquela intonação musical e doce que já me surpreendera:

— Toma lá, amiga...

Maria de Carvalho

DE LUTO

Fernando Vasconcelos Ferreira da Silva

Na sua casa rua D. Estefania, 135, 2.º, faleceu ontem pelas 15 horas, o sr. Fernando Vasconcelos Ferreira da Silva, capitão-tenente da Armada e engenheiro hidrografo. O ilustre extincto, que era dotado de raros dotes de coração e contava 42 anos de idade, era filho do falecido professor do Instituto Veterinario, sr. João Ferreira da Silva, deixando na maior desolação sua esposa a senhora D. Sara Maria de Araujo Coelho Ferreira da Silva e sua estremecida filha D. Maria Fernanda Ferreira da Silva.

Foi ajudante do almirante Canto e Castro, capitão de fragata Carlos da Maia e Alfredo Magalhães, quando ministros.

Entre os navios onde prestou serviço contam-se; «Almirante Reis», «Republica» e «5 d'Outubro».

Foi um dos organizadores do extincto Estado Maior Naval.

Entre as condecorações que possuia, contam-se as seguintes: Cruz de Santiago da Espada, Aviz, medalha da Victoria e Comportamento Exemplar.

Devido ao seu estado de saude, pediu a sua reforma no principio deste ano, medicando-se actualmente ao ensino.

O funeral do desditoso oficial realizou-se hoje pelas 4 horas da tarde.

Antonio Maria Bastos

Na igreja do Soccorro foi ontem rezada missa e «Libera-mé», por alma do sr. Antonio Maria Bastos, socio da conhecida firma A. Bastos e filho do conhecido comandante srr Antonio Bastos.

Aos actos funebres assistiram, além da familia, numerosas pessoas que enchiam o templo, representaram-se: Associação Comercial e as firmas: Guimarães & Neves, João Machado da Conceição & C.ª, Henrique Barbosa & C.ª Julio Cunha & C.ª, Marques da Silva & C.ª, M. Rocha & C.ª, Ribeiro da Costa & C.ª, Monteiro Lopes, L.da., Vitor Guedes & C.ª, M. Saldanha & C.ª

Findas as cerimonias, o sr. Antonio Bastos recebeu cumprimentos de condolencias, da numerosa assistencia.

Grupo «Os 15 Amigos»

Para comemorar o seu 1.º aniversario, o Grupo «Os 15 Amigos», distribue, no dia 26, um bodo a 100 pobres, na travessa do Forno (aos Anjos), 42, ás 2 horas da manhã.

Chocolate "Abadia"
Aconselhamos os nossos leitores a provarem esta grande especialidade do Café «Excelsior».
Praça dos Restauradores, 40

AS ELEIÇÕES DE 1925

O partido NACIONALISTA vae dirigir em breve

um manifesto ao paiz

Encontrámo-nos com o sr. dr. Ginestal Machado, á mesa de jantar, num cantinho predilecto, duma grande sala de hotel moderno. Como sempre, o parlamentar nacionalista, membro do directorio do seu partido, tem um sorriso da mais franca sinceridade, quando lhe apontamos, com uma pregunta, o caminho da entrevista.

Em primeiro plano:

—A baixa da libra ..

—Tinha que se dar.

E puxando devagarinho o fumo do cigarro:

—E' quasi um fenomeno psicologico, que não está na alçada do actual governo...

—Acredita na desvalorização do escudo...

—Absolutamente. Mas precisamos de ir devagarinho.

—Devagarinho?

Enchendo o rosto de fumo:

—A baixa rapida da libra é tão perigosa como a subida.

—Gostavamos de saber porquê...

—A valorização rapida do escudo obrigaria ámanhã o governo, ao pagar a divida flutuante, a arranjar uma forte soma de libras, que não ha no mercado.

—E para isso...

—Torna-se necessario que o Estado rodeie de todas as cautelas a vida do cambio.

—Como?

—Tomando precauções...

—Uma delas...

—Pode ser a conversão da moeda, exactamente como fez a Alemanha nas vesperas de melhoria cambial. Caso contrario pode-se dar uma quebra na riqueza publica, que atingirá o proprio Estado.

—A libra...

—O seu valor era artificial. Especulou-se. E' mesmo de esperar que, ámanhã, quem diz ámanhã diz daqui a dois ou dez dias—se acentue bruscamente a sua descida. Milhares de libras serão lançadas no mercado... E' um receio de que o Estado se deve aproveitar, com medidas oportunas.

—Resumindo...

—O cambio melhora—sem ser por influencia do governo.

Depois falou-se de politica:

—Politica interna do meu partido?—pergunta-me.

Estamos na mesma situação que estavamos ao fechar o Parlamento...

—Então?

—Como hoje—franca oposição ao governo.

—E crê que ele possa resistir aos embates dos democraticos...

—Não gosto de meter-me em casa alheia. Diz-se que não... Diz-se que sim...

—O que conta fazer o Partido Nacionalista...

Inauguramos breve a nossa propaganda eleitoral...

—Discursos...

—E um manifesto ao país, que está sendo redigido...

—Ideias novas?

—O nosso programa, com pontos oportunos de doutrinas de pensamento e de imediatas resoluções.

—Falou-se em acordos eleitorais entre o partido democratico e o nacionalista...

—Balelas de mau jornalismo! Não queremos acordos! Nunca pensámos neles! Não os aceitamos!

—Posta a hipotese da queda do ministerio Rodrigues Gaspar, qual o governo que se oferece ao seu espirito...

—Nós estamos aptos a ser governo. Falo, não por ambição pessoal ou intuito de engrandecer o meu partido. A nossa politica é tão honesta, como os homens que a defendem.

—Mas...

—Não nos importamos de ser governo, com quem quer que seja. Ha uma condição...

—Qual?

—Que o nosso programa seja aceito por quem colaborar comnosco e realizado. Bem vê...

—Se o Rodrigues Gaspar cair aos golpes da esquerda democratica...

—Não ha uma maioria constitucional que apoie o ministerio que tomar conta do poder.

—O que havia a fazer...

—Apelar, como se fez agora em Inglaterra, para o sufragio...

—Dissolução parlamentar...

—Se queremos viver em regime parlamentar, com governos saidos do Parlamento, apoiados por uma maioria—o caminho a seguir é esse.

Asilo-Escola Antonio Feliciano Castilho

E' no domingo, que se realiza no Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, a sessão solene para distribuição de premios aos educandos. A esse acto assistirá o sr. Presidente da Republica. A simpatica festa será abrilhantada pela orquestra do Asilo e pela banda da Casa de Correcção de Caxias. Prevê-se uma grande concorrencia, sabido como é que aquela instituição é das mais uteis do nosso meio, não havendo quem desconheça os grandes serviços que ela vem prestando ha muitos anos.

Os radicais serão postos em liberdade?

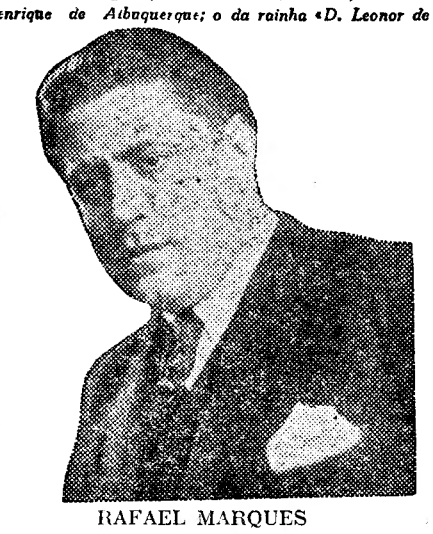
Constava no governo civil, que ainda hoje seriam postos em liberdade todos os individuos que ha dias foram presos no escritorio da rua do Carmo, acusados de fazerem parte do «comité» revolucionario radical. Apesar disso temos informações que nos dizem o contrario.

TEEM
tido um verdadeiro sucesso os contractos de revisão feitos por nós.
Para isso, chamamos a atenção de todos os possuidores de machinas de escrever para as vantagens que lhes pode proporcionar um contrato desta natureza.
Queira indicar o nome e morada, para a
EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.DA
(Defronte do Limoeiro)
Ou então pelos telefones N.os C. 3081 e C. 1020

Pelos teatros

"O Regente,,

A proposito da proxima inauguração da epoca de inverno no Nacional, que se realisará no dia 28 do corrente, com a peça de Marcelino Mesquita «O Regente», sabemos que o papel de «D. Pedro», duque de Coimbra, o regente, vai ser desempenhado pelo actor Henrique de Albuquerque; o da rainha «D. Leonor de



RAFAEL MARQUES

Aragão», por Maria Pia; o de «D. Alvaro Vaz de Almada», conde de Abranches, por Rafael Marques; o de «D. Afonso», conde de Barcelos e primeiro duque de Bragança, por Ribeiro Lopes; o do «Conde de Curem», por Luis Pinto; o de «Arcebispo de Lisboa» por Joaquim Costa; o de «Vasco Borredo» por Joaquim de Oliveiro; o de «D. Alvaro de Castro» por João Catazeno. A peça tem quatro actos e um prologo, sendo aqueles divididos em coze quadros passados uns em Coimbra, outros em Alfarrobeira e ainda outros em Lisboa.

Opereta italiana

E' ámanhã que no Trindade termina o praso da preferencia para os assinantes da companhia Velasco tomarem as suas assinaturas para oito recites com peças diferentes da companhia italiana de opereta Léa Condini que ali se estreia no dia 1 de novembro com a opereta de Franz Lehar, «Frasquita».

Depois de ámanhã inicia-se a assinatura livre de comprometimentos, para o que já está enorme a lista da inscrição, por se tratar de uma companhia de grande nome e com um grande reportorio.

Atrás do reposteiro

Partiu ontem para o Porto o actor Erico Braga, director gerente da companhia Lucilia Simões. Esta companhia vai inaugurar o teatro S. João, naquela cidade, no dia 28 do corrente, realisando 8 espectaculos. Por esse motivo a inauguração da epoca em S. Carlos só se efectua no dia 6 de novembro, com a peça «O Leque».

— «A libra ao par!» é o titulo do novo quadro da revista «Rez-Vez», que terá a sua primeira representação na récita que a empreza Maria Victoria oferece ao actor Carlos Leal, a 29 do corrente. Além do novo quadro a revista terá uma nova apoteose.

— No S. Luiz efectua-se hoje a festa artistica do actor Abilio Alves. Representa-se pela primeira vez nesta epoca a peça «A Dama das Camelias», desempenhando o festejado o papel de «Armando Duval».

— O teatro Apolo, que interrompeu forçadamente, durante duas noites, a representação da peça «Os mineiros», já hoje a põe novamente em scena, desempenhando o papel de «Cesarina» a actriz Iréne Gomes, substituindo Amelia Trajano.

— Um grupo de rapazes de Alhandra está fazendo a ampliação do antigo teatro desta vila, que ficará sendo um dos melhores dos arredores de Lisboa, muito vasto, amplo e confortavel, podendo suportar depois a exploração de qualquer companhia dramatica.

— No Gil Vicente, realiza-se no dia 1 de novembro a récita do actor Alfredo Delgado com a peça militar «Os Dois Sargentos».

— Realisa-se na proxima terça-feira, no Maria Victoria, a festa do actor José Alves, representando-se a revista «Rez-Vez», acrescida de muitas surprezas.

— A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho estreia-se hoje em Aveiro, onde dará trez espectaculos. No dia 27 reaparece em Coimbra.

— No programa que a companhia de circo executa esta noite no Coliseu dos Recreios serão apresentados trabalhos por todos os artistas, desempenhando todos os «clowns» novos e engraçadissimos intermedios comicos que hão-de conservar o publico em constante gargalhada.

BOM TERRENO
Vende-se com cerca de 2 000 metros quadrados, num dos melhores pontos do antigo Bairro da Lapa. Explendida situação, linda vista, tanques, pôço e arvores de fruto.
Trata-se com o proprio—Calçada de Santos, 37, 2.º

Completamente transformada abriu ontem a
BARBEARIA AMADO
T. DO POÇO DA CIDADE, 11 E 13—R. DO NORTE, 82
mantendo os antigos preços:
Barba 1$00—Cabelo 2$50

A Cidade

O melhor calçado é o de
A Portugal, L.da
ROCIO, 122
Grande liquidação a preços baixos

O LIVRO DO CONDE DE ROMANONES

O embaixador alemão ofereceu á Espanha

liberdade para fazer o que quizesse de Portugal

FALA BERNARDINO MACHADO

O Conde de Romanones, uma das figuras mais notaveis da Espanha moderna e a quem a Espanha deve serviços (certamente não nos vão, por isto, chamar romanonistas)—acaba de publicar em Madrid um livro que está fazendo um sucesso de leitura: *Las responsabilidades del antiguo regimen*, volume retrospectivo, de documentos e memorias, e que segue a vida espanhola de 1875 a 1923.

Temos o livro sobre a mesa. Nele o antigo chefe liberal declara que «no aspira a volver a ocupar posicion politica alguna». O livro é, pois, um cantico de fé na Espanha, uma defesa do seu passado politico.

* * *

Para nós, portugueses, esta obra, discutidissima já em Espanha, tem dois periodos flagrantes.

Um desses periodos diz que *nos ultimos anos da Monarquia a côrte espanhola foi solicitada para intervir a favor da Monarquia portuguesa, «sendo preciso». A Espanha considerou o pedido, que foi objecto de negociações entre os dois paises, tendo consultado as grandes potencias da Europa. Foi o governo russo o que se manifestou mais partidario da defesa da Monarquia ameaçada. A Espanha, todavia, julgou preferivel não se ocupar dos negocios internos de Portugal.*

O outro periodo revela que em 1915, um ano depois da guerra, e quando Portugal ainda se encontrava alheio á guerra armada, o Principe de Rotibor, embaixador da Alemanha em Madrid, procurou o sr. Dato, então chefe do governo espanhol, *para lhe comunicar oficialmente um «despacho» do kaiser, incumbindo-o de declarar ao Rei Afonso XIII que, se a Espanha interviesse na guerra ao lado da Alemanha, ou pelo menos indirectamente a favorecesse,* **a Alemanha, na hora do triunfo, que estava para breve, oferecia á Espanha Gibraltar, Tanger, deixando-lhe as mãos livres com respeito a Portugal.**

O conde de Romanones acrescenta que Dato recusou, não querendo, por sedução alguma, abandonar a neutralidade.

Como se vê, são curiosas estas revelações, oferecendo a segunda uma importancia indiscutivel. «O que lá vai, lá vai» — dir-se-ha. Mas a verdade é que a sugestão do kaiser, posta pelo arguto principe de Ratibor, podia ter mudado a face politica da Europa, pelo menos o curso dos acontecimentos, e atirado o nosso país para um conflito gravissimo, dentro do qual a nacionalidade não se perderia—di-lo a fé de todos os portugueses — mas corria perigo.

Se fôsse governo de Espanha um homem menos prudente, e a nação visinha enveredasse pelo caminho da beligerancia (hipotese quasi inaceitavel, claro), a sorte dos aliados poderia ser diversa da que foi, e o nosso país, pelo menos, encontrar-se-hia numa posição mais critica do que aquela em que se encontrou.

Sobre estes dois palpitantes assuntos, conversámos hoje uma meia hora com o sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Republica durante alguns anos da guerra, e ministro dos Estrangeiros no governo provisorio.

Sem ar de entrevista, lendo as ambos, jornalista e politico, as paginas mais flagrantes do livro do antigo chefe liberal, o sr. dr. Bernardino Machado fez algumas declarações, que fielmente reproduzimos.

A primeira revelação:

—Já era conhecido o facto. O Conde de Romanones, meu amigo de sempre, não faz mais que confirmar o acontecimento. Isso ocorreu nos ultimos anos da monarquia, era ministro o sr. José de Azevedo Castelo Branco. O assunto já foi debatido publicamente. Ha até uma carta de José de Azevedo que esclarece o assunto. Sabe-se desse acto da monarquia já o suficiente para me dispensar de me pôr agora a discuti-lo. Não se pode esquecer que é assunto melindroso esse, e que sem termos presente a carta de José de Azevedo, não seria conveniente entrarmos em apreciações.

Referindo-se á Espanha:

—No meu tempo de Ministro dos Negocios Estrangeiros, e depois, emquanto ocupei outras altas situações não houve nunca com a Espanha o mais pequeno incidente. Pode mesmo dizer-se que a Republica tem mantido até agora com a nação sua visinha as mais cordeais relações, nunca perturbadas. No tempo de Canalejas, esse notavel politico que presidia ao gabinete espanhol quando do 5 de outubro, disse-se mesmo que a familia Bragança tentára instalar-se em Espanha, mas que Canalejas se opoz. Mas nada sei de positivo. E' um «consta se».

—E quando das incursões?

—Houve um periodo em que as relações luso-espanholas pareceram estar menos tensas. Em boa verdade, não. O governo português desejava a expulsão pura e simples dos conspiradores vencidos; o governo espanhol não queria mais que internál-los, e invocava razões judiciosas. Julgava se obrigado a protegê-los; muitos estavam na ultima miseria. Não era humano expulsá-los. Estava bem!

CONDE DE ROMANONES

E recordando:

—Eu estava, ao tempo, como embaixador, no Brasil. Apercebi-me da situação por telegrama. Fui falar ao presidente Hermes e ao ministro das Relações Exteriores, Lauro Sodré. O Brasil, por meu pedido, enviou um navio a buscar os emigrantes conspiradores, e eu proprio fui esperá-los á Ilha das Flores, já no Rio de Janeiro, á sua chegada.

Precisando:

—Não. A Espanha nunca teve contra nós nenhuma má vontade. Quando foi da guerra eu mesmo ajudei a fazer a dupla politica dos aliados e da Espanha. Fui mesmo (sorriu) acusado de fazer «iberismo». Sucede sempre. As relações entre os dois paises têm sido sempre —como hei-de dizer? — cordealissimas. A recepção que me foi feita, como chefe de Estado, por D. Afonso XIII, em S. Sebastião, fica a atestá-lo.

E reatando:

—A revelação, se é que o é, do conde de Romanones não prova cousa alguma contra a Espanha.

A neutralidade espanhola

—Essa segunda revelação, é mais importante. Tinha-me chegado aos ouvidos. Andou mesmo, creio que em letra redonda. Mas a cousa é esta: a Espanha não saiu da neutralidade nem podia sair. A politica externa é função da politica interna. Ora em Espanha houve sempre duas correntes, extremistas uma e outra. A dos conservadores e a dos avançados. Nem uma nem outra tem preponderancia. Quere dizer que a Espanha por sua naturesa é neutra. Por isso os governos ali são sempre, têm de ser sempre, de equilibrio. Tal a politica de Sagasta, de Canovas, de Canalejas. Deste politico é que nasceu a sua neutralidade obrigatoria.

Aludindo ao Principe de Retibor:

—A politica do Embaixador alemão foi sempre o de atrair a Espanha para o conflito, fosse por que preço fosse. Teve ali os seus agentes. Até um portuguez eu encontrei em Madrid, mais tarde, a confessar-me o seu arrependimento... Mas a Espanha não poude ir atraz das seduções de Retibor. Sim... Gibraltar, Tanger, Portugal...

E teve um gesto vago a querer dizer: «palavras, promessas»...

Senhor:

—Em todo o caso uma altura houve em que os desmandos dos submarinos espanhois, abastecendo-se e navegando em litorais espanhois, colocaram a Espanha numa posição de suspeita.

«Isso impressionou os aliados. Sim. Uma neutralidade benevola para a Alemanha, seria o que a esta convinha. Mas os países têm a sua politica, e os politicos têm de a seguir.

«A Espanha ficou neutral porque tinha de ficar. Se em Portugal os «contra a guerra» tivessem dominado, falseando o espirito dos tratados, a democracia teria sido vencida. Nós fomos para a guerra porque era essa a nossa politica.»

O sr. dr. Bernardino Machado, apanhando um traço de ligação entre a politica internacional e a nossa politica do *dia a dia*, torna agora a conversa mais saltitante, aludindo a isto, aludindo áquilo, em termos despretenciosos, mas contundentes. Será um assunto para amanhã, porque o ilustre homem publico é sempre interessante naquilo que diz e naquilo que pensa.

Graça---Alegria---Prazer

Os magnificos espectaculos do Coliseu dos Recreios

Está despertando as atenções do publico a grande companhia de circo que no Coliseu dos Recreios está apresentando os melhores, mais surpreendentes e mais sensacionais trabalhos que se têm visto no genero e nestes ultimos anos em Portugal. De facto, todos os artistas que este ano compõem a famosa companhia são reputados como as mais autenticas celebridades que se têm apresentado no estrangeiro e os seus numeros, pelo imprevisto, pela originalidade e pela novidade são todas as noites aplaudidos pelo publico com o maior entusiasmo. Esta noite realiza-se um soberbo programa, executando todos as «clowns» novos e engraçadissimos intermedios comicos.

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**

Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

ADELAIDE CABETE

MEDICA—DOENÇAS UTERINAS

ARNALDO BRAZÃO

ADVOGADO

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

FOI ADIADA para TERÇA FEIRA, 28, a inauguração da temporada com a tragedia historica de Marcelino Mesquita

O REGENTE

Montagem completamente nova

Continua a assinatura livre para as 8 recitas com 4 peças originais portuguesas e 4 reposições, incluindo a recita de inicio da epoca

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 — HOJE, ás 9 1/4 da noite

Festa artistica de ABILIO ALVES com a unica representação da notavel peça de Alex. Dumas, filho

A Dama das Camelias

Notabilissima interpretação de PALMIRA BASTOS

Noite de entusiasmo

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira — Telef. N. 3028

HOJE, ás 9,30 da noite

Retumbantes e irreprimiveis gargalhadas com

O cabeça de turco

Scenas absolutamente imprevistas, ainda realçadas por uma explendida interpretação

UMA NOITE INTEIRA A RIR

O BOLO REI

Original da Parceria

Peça para homens, senhoras e crianças rirem ás gargalhadas

Riquissima montagem — Musica encantadora

No EDEN TEATRO

Companhia Otelo de Carvalho — Telefone N. 3800

Preços verdadeiramente populares

O TEATRO MAIS BARATO DE LISBOA

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)

HOJE — ás 8,30 e 10,30 da noite — HOJE

O maior de todos os triunfos teatrais

RÉS-VÉS

O celebre quadro **A RAPIOCA**

A'manhã—Festa de José dos Santos e do ponto

Teatro AVENIDA

Telef. N. 4356

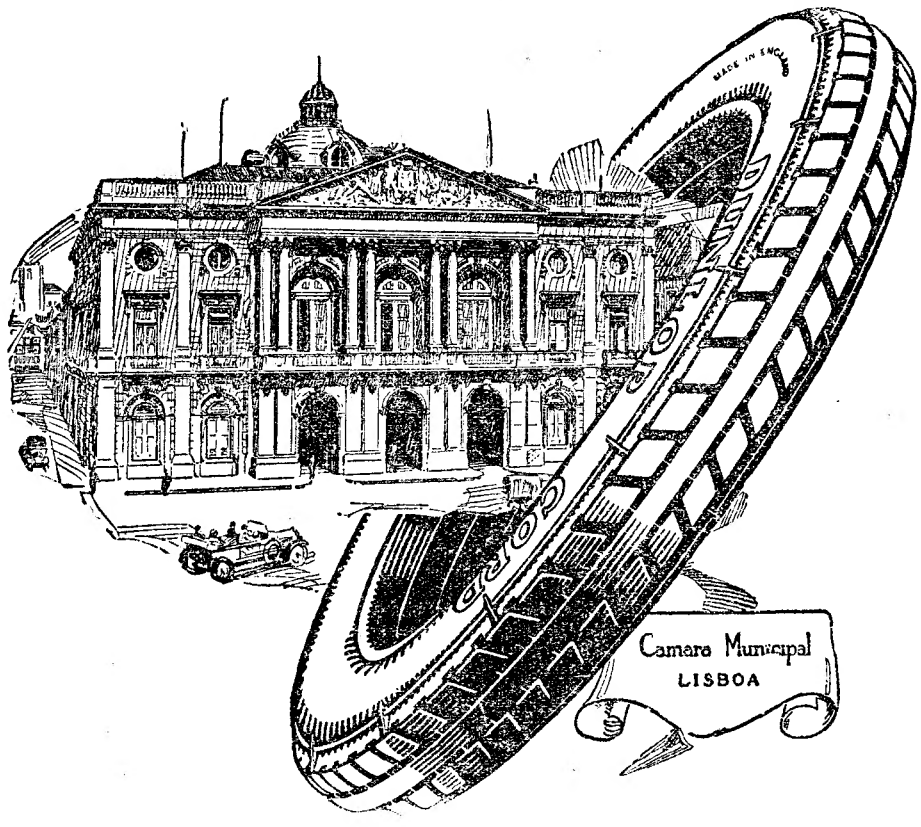
Companhia Satanela - Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE, ás 21,15—O mais formidavel dos sucessos

A desopilantissima opereta cheia de graça

O Poço do Bispo



AVISO
AO PUBLICO

Para estar ao alcance de todas as bolsas a Fabrica PHILIPS baixou consideravelmente os preços da lampada ARGENTA, de vidro opalino e sem bico.

Queiram V. Ex.as aproveitar esta redução de preços e usar nas suas casas unicamente as famosas lampadas

PHILIPS
ARGENTA

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

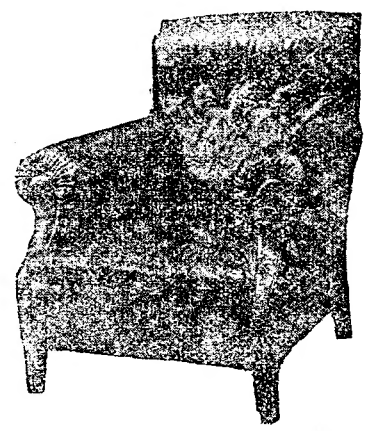
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



Adornos para moveis

Colossal sortido a preços mais baratos

ANTONIO BRAGA

Telefone Norte 5243

Rua da Rosa, 131 a 135

e Travessa dos Inglezinhos, 24-26

sociedade de Equitação Lt.a

Rua Latino Coelho, 46

DIA 23 — Reabertura do curso nocturno e diurno d'esta Escola.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

RIO DE JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1895

LONDRES 1874 — LISBOA 1888 — PARIS 1900

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Consolho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

IMPERMIAVEIS
CAPAS DE BORRACHA para homem senhora e criança só no DEPOSITO, RUA da MADALENA, 220-224.

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 * * * * * LISBOA

DE LONDRES

Lady ASTOR E' APUPADA

num comicio de propaganda eleitoral

LONDRES, 23

Lady Astor foi alvo de grandes manifestações hostis por parte dos trabalhistas, ontem, em Plymouth, durante um comicio de propaganda.

Os trabalhistas cercaram o automovel em que ela se encontrava e depois de interromperem continuadamente o drscurso que Lady Astor estava proferindo, arrancaram do carro os cartazes de propaganda conservadores e substituiram-nos por cartazes trabalhistas.

Em seguida espetaram uma bandeira vermelha no automovel e cantaram em côro o «Red Flag».

Uma irmã de Lady Astor dirigiu-se para o local onde se realizava o comicio trabalhista, a fim de interromper os oradores, e vingar-se assim da recepção feita a sua irmã. Descoberta, porém, foi assaltada pela multidão, só escapando a muito custo da furia popular.—(R.)

Vai continuar

a exposição imperial de Wembley

LONDRES, 23

As probabilidades de ser mantida em 1925 a Exposição Imperial de Wembley aumentaram grandemente depois que o Canadá, a Australia e a Terra Nova se declararam a favor da prorrogação. No entanto, o governo britanico, preocupado com as eleições, não tomou ainda qualquer resolução sobre o assunto, motivo porque não se sabe ainda se a Exposição será ou não mantida em 1925. —(R.)

A Russia

e as manobras da sua esquadra

LONDRES, 23.

Por telegramas vindos desta cidade sabe-se que na proxima semana deve ali chegar uma comissão parlamentar sovietica a fim de conseguir autorisação do governo britanico para a passagem da esquadra russa pelo Canal de Suez e abastecimento de carvão nalgumas bases inglesas. — (L.)

LONDRES, 23.

Dizem de Changai que Pekim está completamente isolado de todo o mundo, em vista das comunicações telegraficas terem sido subitamente cortadas em todas as direcções. — (L.)

LONDRES, 23.

Faleceu em Prince Rubert, na Columbia britanica, Mons. Frederick Hubert du Vermet, arcebispo de Caledonia e Metropolitano da Colombia. — (H.)

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.°

UM CRIME POLITICO

O joven

que assassinou o fundador do "fascio„ de Paris está sendo julgado

Deante do juri do Sena, está sendo julgado Ernest Bonomini, um joven de vinte anos que assassinou o sr. Buonservizi, fundador do «fascio» parisiense.

O presidente, sr. Mouton, interroga-o sobre a sua vida. E o reu começa por declarar que ela tem sido um longo sofrimento.

Adolescente, Bonomini, cultivando-se um pouco, deu-se todo á anarquia. A ditadura de Mussolini pareceu-lhe fatal para a Italia. Porque este anarquista não nega a sua patria.

O reu pronuncia um longo discurso anti-fascista que o presidente corta:

—Nós já sabemos que você não gosta dos fascistas. As suas testemunhas serão ouvidas. Você quere dizer que em Mantone e Brescia, foram cometidas violencias pelos fascistas, mas não dá nenhum detalhe. Explique as violencias a que assistiu e que o revoltaram.

Bonomini descreve agressões, assaltos, etc., e diz:

—Ameaçaram meu pai e tornaram-no responsavel da minha acção anti-fascista.

—O presidente:

—O cura de Pozzolengo que o conhece desde pequeno, afirma que você é um demolidor da sociedade...

Bonomini responde que não.

—E já agora podemos acrescentar que é tambem um demolidor de individuos...

O sr. Mouton pede-lhe para definir a anarquia. E Bonomini responde duma forma imprevista:

—E' a legalidade!

Bonomini é refractario. Não qniz ajudar pelas armas a politica de Mussolini...

Exprime-se de tal forma sobre o exercito italiano que o presidente é obrigado a intervir.

Uma ligeira manifestação, esboçada no fundo da sala, é logo reprimida.

* * *

Chegámos ao facto: o drama de 20 de Fevereiro.

O presidente:

—Este é o oitavo crime anti-fascista em Paris...

Voltando-se para a defeza:

—Eu adivinho a vossa objecção... Mas até agora não houve qualquer violencia fascista em Paris.

Bronomini confessa a premeditação do crime.

Mas o que sabia ele da sua vitima e dos papeis por ele desempenhados na imprensa e na politica?

—Sabia, sobretudo, que ele era amigo pessoal de Mussolini...

—Como matou Buonservizi?

—Nessa noite, tive varias vezes ocasião de o matar. Mas repugnava me matar um homem. Estava perturbado: fazia o contrario do que me mandavam. Por fim, tomei uma decisão. Atirei duas balas na direcção de Buonservizi. Prenderam-me nessa ocasião; mas juro-vos que a terceira bala estava reservada para mim.

O acusado será perfeitamente sincero? Atirou-se á vitima como um doido, ou—como diz a acusação—emboscou-se cuidadosamente, a sangue-frio? Não ficou bem esclarecido.

Bonomini:

—Eu queria matar a ideia, e não o homem. E tanto assim que fiquei alegre, ao saber que o ferimento não fôra mortal...

O presidente:

—Mas a vitima morreu em resultado disso...

O pequeno moleiro de Pozzolengo que veio ao estrangeiro matar um adversario politico, deixa-se cair, acabrunhado, sobre o banco dos reus.

O interrogatorio terminou.

UM ACONTECIMENTO

A inauguração da epoca de inverno no Olimpia

Com a estreia de «Rosario la Cortijera», o admiravel «film» castelhano a que já ha dias aqui nos referimos, coincide hoje a inauguração da epoca de inverno numa das mais elegantes e queridas casas de espectaculo de Lisboa: «O Olimpia». Essa inauguração constitue um acontecimento de arte e de elegancia digno de pôr em relevo mesmo nesta hora em que as diversões começam a animar-se para o grande publico de inverno. Mas sobretudo a estreia da «Rosa dos espinheiros», como nesa a tradução portuguesa, merece uma citação áparte. Trata-se, como já tivemos ocasião de acentuar, de trazer até nós os elementos mais pitorescos, mais animados e mais caracteristicos da grande vida espanhola.

A arte do país visinho, a sua literatura, como o seu cinema, é quasi desconhecida no nosso meio. Entretanto, ha por lá do melhor que se produz em todo o mundo. Em «Rosario de la Cortijera» ha tudo o que na Andaluzia constitue vibração, calor, entusiasmo, fogo.

As touradas e a extranha Semana Santa de Sevilha passam na fita como evocações admiraveis; mas sobretudo vive nela e palpita o amor espanhol, absorvente, dominador, feito de impetos e de sangue, amassado em gloria e em dôr.

«Rosario de la Cortijera» é um «film» invulgar. Que o veja o nosso publico que já se vai habituando a estabelecer diferença e confrontos e ele que se pronuncie depois.

DE ITALIA

A 28 SERA' FESTEJADO

o aniversario da implantação do fascismo

ROMA, 23

Está marcado para 28 do corrente o aniversario do fascismo em Italia. Neste dia prestarão juramento de fidelidade ao Rei 185:000 alistados na milicia fascista nacional e mil aviões voarão sôbre varias cidades de Italia.

O numero total dos alistados fascistas, incluindo os reservistas, eleva-se a 295:000.—(L.)

Os serviços

em tempo de guerra

ROMA, 23

Foi ontem aprovado em conselho de ministros um projecto de lei sôbre a organisação de varios serviços em tempo de guerra.

Este projecto de lei prevê a mobilisação da mulher para assegurar diferentes serviços de defesa nacional interna,—(L.)

A França

e as relações com a Santa Sé

ROMA, 23

Segundo informações fidedignas, o conflito existente entre o Vaticano e o governo francês, agravou-se nestes ultimos dias, esperando-se para breve o rompimento das relações diplomaticas entre a Santa Sé e a França.—(R.)

ROMA, 23

Anunciam desta cidade que o general Debono, comandante da milicia fascista, resignou do seu cargo, escrevendo a Mussolini uma carta dando por finda a sua missão. — (L.)

ROMA, 23

Chegou hoje a esta cidade uma comissão militar turca, que vem estudar a organização militar italiana. — (L.)

ROMA, 23

Foi nomeado governador de Zemalia o general Debono, comandante e organizador da milicia fascista. — (L.)

ROMA, 23

Foi assinado ontem o tratado de comercio com a Finlandia. — (L.)

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.°---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado Escudos: 100$00 Sapataria Contente, L.da R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	110$00	110$50
Paris	—	1$29
Madrid	—	3$31
New-York	—	24$50
Amsterdam	—	9$70
Suiça	—	4$74

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$19
Italia	—	1$07
Praga	—	0$74
Brazil	—	2$75
Libra esterlina	118$00	125$00
Agio do ouro	—	—

BUROCRACIA

COMO TÊM decorrido até hoje os concursos no ministerio dos estrangeiros

O jornalista ouviu, ha dias, entre duas pessoas conhecidas o seguinte dialogo:

—Então esse concurso do Ministerio dos Estrangeiros?

—Nunca mais...

—Nunca mais, não.

—Nunca mais, sim!

—Essa agora!

—E' como te digo! Ha sete meses que esperamos o resultado — e nada.

—Porquê?

—E' lá com eles, com os membros do juri. Burocracia, a eterna burocracia nas coisas mais simpres e treviais!»

Ora, ficando-nos isto de memoria, tentámos hoje explicar o assunto. Em conversa com um dos candidatos, ficámos absolutamente sabedores da questão—que em bem pouco se resume, a final. Preguntámos:

—O que ha sobre o concurso do Ministerio dos Estrangeiros?

—Porquê?

—E' que nos chegaram uns certos zuns zuns desfavoraveis para o respectivo juri.

—O caso é simples — conta-se em meia duzia de palavras — afirma-nos o nosso idoneo, simpatico e inteligente entrevistado.

—O concurso foi aberto...

—Em oito de Outubro de 1923. Era, então, ministro dos Estrangeiros o dr. Domingos Pereira.

—Depois?

—O governo caiu, sucedendo, na referida pasta, o dr. Julio Dantas, que ordenou ficassem sem efeito os referidos concursos.

—Nova queda de governo...

—E, novamente, na pasta dos Estrangeiros o dr. Domingues Pereira, que ordenou a abertura dos concursos, por motivos urgentes.

Realizaram-se, não é verdade?

—Evidentemente. O primeiro turno foi de Janeiro a Fevereiro, o segundo de Abril a Maio.

—E depois?

—Em Maio, terminadas as provas do segundo turno, é publicada a relação e classificação dos candidatos do primeiro.

—E até hoje?

—Já lá vão sete meses sem que aparecesse ainda a classificação dos candidatos do segundo turno.

—O juri era composto...

—Pelas seguintes individualidades: dr. Antonio de Oliveira Soares, dr. Martinho Nobre de Melo, Santos Tavares, Eduardo Santos e Moisés Amsalak.

—E que dizem eles sobre o assunto?

—Passam as responsabilidades uns aos outros.

—O ministro...

—Tem obrigação de intervir no assunto, tanto mais que já nomeou, embora para um consulado que não é de carreira, um dos candidatos classificados do primeiro turno

—V. aspira, tambem, a um consulado?

—Não — não me interessa nada. Ganho mais como advogado e como oficial. Mas, porque toda a gente me pregunta pelo resultado, o caso começa a interessar-me, quanto mais não seja para poder responder — aos que se interessam por isso.

Lotaria de hoje

1757	200.000$	4761	2.000$
1643	40.000$	6210	
8014	20.000$	6214	
1166	2.000$	6328	
2467		6797	
2870		8386	
2987		8515	
3403		9017	
4645		9296	

Creme de Lyon

O MELHOR PARA A PELE

A' venda em toda a parte

DEPOSITO:

Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

A TARDE POLITICA

O GOVERNO não visou as ultimas subvenções aos parlamentares

Ferve e referve a indignação nos meios parlamentares. A noticia do caso rebentou hoje como um bomba nos meios politicos: — «o ministro das Finanças recusa-se a pôr o visto nas subvenções que foram ultimamente aprovadas para os respectivos parlamentares». Tentamos averiguar oficialmente a veracidade do boato, mas nada conseguimos. O sr. ministro das Finanças, quando o procurámos, encontrava-se numa demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio e com o sr. Antonio Maria da Silva, e no gabinete do secretario de nada se sabia a tal respeito.

* * *

Ouvimos cá fóra duas opiniões sobre o assunto. O primeiro parlamentar com quem falámos, governamental dos quatro costados, respondeu-nos secamente:

—Não dou entrevistas.

—Perdão, mas nós não pedimos uma entrevista, fazemos uma pregunta.

—Então, qual é a pregunta?

—E' ou não verdade que o sr. dr. Daniel Rodrigues não visa as ultimas subvenções aos parlamentares?

—Suponho que visa.

—E concorda com isso?

—Claro que concordo. Pois se o proprio governo diminue os seus vencimntos, por que razão os ha de aumentar a nós?!

O jornalista não respondeu á pregunta, e o ilustre deputado — os deputados a quem não citamos os nomes são todos ilustres — concluiu assim o seu pensamento:

—Demais, não fazia sentido que, precisamente no momento em que o cambio melhora e a vida baixa, os ordenados do funcionalismo publico e dos parlamentares subissem. Nem era humano nem logico.

—Mas o Parlamento estará pelos ajustes?

—Que remedio tem ele se não estar! Se o Parlamento se manifestasse contra esta justissima medida, saltava lhe em cima a opinão publica e obrigava-os a ter juizo...

* * *

Mas...

Não ha nada na vida que não tenha um «mas». Um outro parlamentar abordado por nós disse-nos abertamente:

—Não acredito que o Daniel faça semelhante coisa. Isso ou é uma «blague», um boato de ensaio, ou um «truc» inaceitavel.

—Parece que não é «blague»...

—Pois então se não é um palão de ensaio, é um «truc» que póde custar muito caro ao governo.

—Porquê?

—Porque isso significa apenas que o sr. ministro das Finanças se quere pôr a coberto dos nossos ataques e da nossa analise á sua obra.

—?!

—Clarissimo! Se isso se fizer tem apenas este fim. Quando o Parlamento lhe atacar a sua obra desastrada, o sr. Daniel Rodrigues porá os olhos em alvo e dirá para as galerias: «aí têm o resultado de eu lhes não dar mais dinheiro!» Percebeu?

* * *

Voltemos á questão da Fatima. Dizia-nos hoje um antigo Governador Civil de Santarem:

—Fatima é apenas um caso politico.

—O quê?!

—Quem «fez» Fatima foram os republicanos de Santarem perseguindo aquilo. Ha meia duzia de anos Fatima era uma insignificancia local. Hoje é um acontecimento nacional. D'algumas centenas de pessoas que foram dali escorraçadas «nasceram» as duzentas mil que lá estiveram este ano.

—Mas afinal onde está aí «o caso politico»?

—E' que á volta de Fatima appareceram os caciques de importancia, e hoje a ameaça da proibição está sobre eles como uma espada de Damocles. Dão os votos, entram nos cambalachos eleiçoeiros suspende-se a proibição. Não dão os votos, executa-se a ameaça. Executa-se não. Finge-se que se executa.

* * *

E esmiuçando mais o caso:

—Veja o que aconteceu. Das quatro estacas inofensivas que alguns energumenos arrancaram e duma pobre azinheira que foi «degolada» pelos exaltados, surgiu uma capela que a intolerancia dessa gente derruiu á bomba. Pois sobre as ruinas da humilde capela levantou-se uma igreja, e se deitarem esta abaixo erguer-se-ha uma catedral.»

E como que a concluir um pensamento ha muito amadurecido:

—Eu nunca proibi aquilo e acho que o que era preciso era aproveitar o movimento que á volta de Fatima se está fazendo para fazer daquela inhospita charneca uma «Lourdes» portuguesa. Posso falar assim porque nem sequer, velho republicano que sou, tive jámais contactos com a igreja. Sou livre-pensador na maxima acepção da palavra. Antes isto, do que fazer-se daquilo, como se está fazendo, um reles foco de exploração eleitoral!...»

Registe-se.

* * *

Conforme tinhamos previsto na segunda feira, não deve haver hoje reunião do Directorio. Do Porto, até á hora a que escrevemos, não veio nenhum dos membros do Directorio, e os que estão em Lisboa não vão lá.

Afirmava-se até que a conferencia realizada hoje pelo sr. Antonio Maria da Silva com o sr. presidente do ministerio e com o sr. ministro das Finanças, dizia respeito a essa reunião. Consta-nos que por causa disso vai ser convocado para o proximo dia 3 de Novembro, á noite, o Grupo Parlamentar Democratico, onde o caso será largamente debatido.

E mais não disse por hoje.

ALLENBURYS FARINHAS LACTEAS, BISCOITOS, «DIETA» E BIBERÕES.

CONHECIDOS EM TODO O MUNDO

Fabrico esmerado da casa londrina ALLEN & HANDBURYS, LTD.

FUNDADA EM 1715 PEÇAM FOLHETO ILUSTRADO GRATIS

4 qualidades

N.º 1—Para recemnascidos
N.º 2—Para crianças de 3 a 6 meses
N.º 3—Depois dos 6 meses e para adultos
DIETA—Para doentes, dispepticos e velhos

Agente: COLL TAYLOR — Rua Douradores, 26-1.º — LISBOA — Telefone C. 1386

UMA PRISAO

DEVE SER posto em liberdade ainda hoje o "Antonio Rosa Arameiro,,

Depois de jugulada a tentativa monarquica de Monsanto, houve manifestações nas ruas, sessões entusiasticas nos centros, etc.

Os individuos conhecidos como monarquicos ou como dezembristas não podiam andar na rua, sem sério risco.

Alguns revolucionarios mais entusiastas chegaram a fazer manifestações hostis em frente das casas das pessoas que, por qualquer motivo se tinham destacado durante um ano de sidonismo.

Antonio Joaquim Rosa foi, no tempo da Monarquia, archeiro da Casa Real.

Veio a Republica, e, depois de alguns trabalhos, conseguiu arranjar um estabelecimento de arameiro na Rua dos Bacalhoeiros.

Durante os primeiros anos do novo regime, tomou sempre parte nas lutas contra o partido democratico que vieram a ter o seu desenlace na noite de 5 de Dezembro de 1917.

Triunfante o movimento chefiado por Sidonio Pais, continuou sempre a mostrar a sua hostilidade contra os democraticos, defendendo a nova situação politica.

Estas circunstancias trouxeram-lhe o odio de muitos elementos exaltados. De modo que, ao regressarem duma reunião no Centro França Borges, alguns revolucionarios pronunciaram algumas frases hostis junto da porta do Antonio Joaquim Rosa..

Este, ao ouvir os gritos, com receio de que lhe assaltassem a casa, disparou alguns tiros, indo um deles ferir mortalmente o caixeiro de praça Antonio da Silva.

Aproveitando-se da confusão provocada pelos tiros, o arameiro fugiu, conseguindo alcançar a fronteira dois dias depois.

A nostalgia fê-lo regressar a Portugal e ingressar no Limoeiro.

Em 24 de Abril de 1922, respondeu na Boa Hora, sendo absolvido.

* * *

Pois, ontem á noite, por ter ido tomar café á «Brasileira» do Rocio — crime que não está previsto em qualquer dos codigos — o Rosa foi novamente preso e levado para o Governo Civil.

O agente Pereira dos Santos interrogou esta tarde, devendo ainda hoje ser posto em liberdade, visto não haver razão nenhuma para estar preso.

O cão "Tejo,,

Como dissémos ontem, todos os donativos que nos têm sido enviados para pagamento da licença e do alimento do cão «Tejo» vão ser confiados á Sociedade Protectora dos Animaes, para que esta instituição se encarregue do seu sustento e amparo. Avisamos, por este meio, todas as pessoas que ainda queiram enviar quaisquer donativos, que o façam directamente para a Sociedade Protectora dos Animaes.

Ainda hoje recebemos mais as seguintes quantias:

Transporte	495$00
A. V. S. F.	5$00
A. Coelho	5$00
C. A. P. E.	$50
C. N. Farmaceutica	2$50
Izidoro M. Pereira	1$00
Um artista	5$00
Alfredo Gomes	5$00
José Dias dos Santos	5$00
J. D. P.	5$00
L. C. P.	5$00
C. V.	10$00
A. A. C.	5$00
J. B.	5$00
De um amigo do dr. José Domingues dos Santos, que não foi ao banquete de Povos	10$00
Do proprietario dum cão com o mesmo nome «Tejo» e que é admirador do grande português	5$00
Soma	578$00

LEI DO INQUILINATO

Divorcios, inventarios e todos os assuntos com seriedade, rapidez e economia.

Drs. OLIVEIRA E SOARES

R. da Victoria, 53, 3.º, F.